

Cirurgia de ACM será decidida em duas semanas

O ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, ficará internado no Instituto do Coração do Hospital das Clínicas (Incor) por mais duas semanas, pelo menos. Só depois deste prazo, os médicos farão o exame de avaliação para marcar a operação e indicar o local da implantação das pontes de safena. Ontem, o ministro — que anda um tanto agitado — pediu, para relaxar, fitas de videocassete com filmes da década de 50.

A implantação de pontes de safena, quando cicatrizarem as lesões deixadas pelo infarto, permitirá que Antônio Carlos Magalhães tenha uma vida socialmente produtiva, embora deva precaver-se contra atividades estressantes, que lhe serão desaconselhadas.

Infarto, para os médicos, é a necrose (morte) de uma parte do organismo, resultante de circulação sanguínea interrompida na artéria que deveria irrigar tal parte ou órgão. Os exames efetuados no Incor revelaram que as lesões da necrose prejudicaram uma área relativamente extensa no coração de Magalhães. Por isso, os médicos devem esperar até que todas as lesões fiquem cicatrizadas.

A duração do período indispensável à cicatrização pode variar segundo a capacidade de recuperação orgânica, que o ministro manifestar. A idade de Magalhães — por exemplo — já é um fator limitante. Essa e outras limitações induzem os médicos a admitir que o processo de cicatrização requeira um período capaz de variar entre 10 e 30 dias.

Enquanto não terminar o processo, os médicos pretendem manter os medicamentos prescritos para o paciente: vasodilatadores e cardiotônicos. São os vasodilatadores que contribuem para melhorar a irrigação sanguínea do coração por intermédio das artérias que ficaram parcialmente afetadas pela necrose. Concordam os médicos que o infarto prejudicou totalmente apenas uma artéria no coração do ministro.

A área necrosada abrange os dois ventrículos. É no ventrículo direito que começa a artéria encarregada de conduzir o sangue para os pulmões. No ventrículo esquerdo, origina-se a maior artéria do organismo: a aorta. Com essa explicação, os médicos pretendem destacar a severidade das lesões causadas pelo infarto de Magalhães.

Até novembro próximo, prevêem os médicos, as tensões emocionais tenderão a crescer em função da campanha eleitoral para a Presidência da República. Reconhecem ainda que o exercício da função de ministro pode tornar-se estressante, em razão das pressões e lutas políticas desencadeadas. É um risco para Magalhães, concluem os médicos.